

## Principais barreiras e estratégias de adesão frente à profilaxia pré-exposição ao HIV: revisão de escopo

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP, do inglês Pre-Exposure Prophylaxis) ao vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) consiste no uso de antirretrovirais (ARV) orais para diminuir o risco de contrair a infecção pelo HIV. O PrEP faz parte do debate sobre as novas possibilidades de prevenção do HIV e controle da epidemia mundialmente conhecida. Identifica-se pelo uso da combinação de dois antirretrovirais, tenofovir (TDF) associado à emtricitabina (FTC) antes das práticas sexuais, um grau de proteção de 96% (90% a > 99%) nas relações anais, quando aplicadas por pelo menos quatro dias na semana (ZUCCHI et al, 2018). O objetivo desse artigo tem como destaque, identificar as principais barreiras e estratégias para adesão frente ao uso da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV em pessoas sexualmente ativas. Para tanto, foi realizada uma revisão de escopo com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram obtidos 12 artigos pelos critérios estabelecidos nas normas, utilizando a estratégia PICO, sendo a pergunta norteadora "Quais as principais barreiras e estratégias de adesão frente à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV em pessoas sexualmente ativas?". As ferramentas científicas utilizadas foram Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library (SCIELO), nos idiomas português, inglês no período de publicação dos artigos de 2017 a 2023. Dessa maneira, evidenciou-se que as principais barreiras e fatores para adesão e eficácia do PrEP como a falta de um ambiente culturalmente diverso e livre de preconceitos e a intensificação de intervenções na comunidade, o desconhecimento sobre sua verdadeira eficácia, a ausência de conhecimento e acesso suficiente às tecnologias de prevenção ao HIV, estigma, discriminação de gênero, racismo, pobreza, desigualdade e criminalização do trabalho sexual, longa distância, logística mediana na retirada do medicamento e resistência de prescrição de profissionais, estigma em relação a sexualidade e o HIV, etilismo, efeitos colaterais e qual a toxicidade a longo prazo, e a não indicação dos profissionais de saúde em relação ao uso da Profilaxia Pré-exposição ao HIV.

**Palavras-chave:** Profilaxia Pré-Exposição; HIV; Enfermagem.

## Main barriers and adherence strategies regarding HIV pre-exposure prophylaxis: scope review

Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) against the acquired immunodeficiency virus (HIV) consists of the use of oral antiretrovirals (ARV) to reduce the risk of contracting HIV infection. PrEP is part of the debate about new possibilities for preventing HIV, generating increased optimism regarding controlling the epidemic worldwide. It is identified by the daily use of the combination of two antiretrovirals, tenofovir (TDF) associated with emtricitabine (FTC) before sexual practices, with a degree of protection of 96% (90% to > 99%) in anal intercourse, when applied by hair, least four days a week (ZUCCHI et al, 2018). The objective of this article is to carry out a theoretical study on the main barriers and strategies for adherence to the use of HIV Pre-Exposure Prophylaxis in sexually active people. In the method, a scoping review was carried out with a quantitative and qualitative approach. 12 articles were obtained using the criteria established in the standards, using the PICO strategy, with the guiding question being "What are the main barriers and adherence strategies regarding Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) for HIV in sexually active people?". The scientific tools used were the Nursing Database (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library (SCIELO), in Portuguese languages, English in the period of publication of articles from 2017 to 2023. In this way, it was evident that the main barriers and factors for adherence and effectiveness of PrEP are the lack of a culturally diverse and prejudice-free environment and the intensification of interventions in the community, the lack of knowledge about its true effectiveness, the absence of sufficient knowledge and access to HIV prevention technologies, stigma, gender discrimination, racism, poverty, inequality and criminalization of sex work, long distance, average logistics in withdrawing medication and resistance to prescriptions from professionals, stigma in relation to sexuality and HIV, alcoholism, side effects and long-term toxicity, and the lack of indication by health professionals regarding the use of HIV Pre-exposure Prophylaxis.

**Keywords:** Pre-Exposure Prophylaxis; HIV; Nursing.

Topic: **Enfermagem em Saúde Pública**

Received: **08/08/2023**

Approved: **12/01/2024**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

**Camila Bueno do Nascimento**   
Universidade de Sorocaba, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8070511370584304>  
<https://orcid.org/0000-0002-8101-4310>  
[Bueno.yhwh@gmail.com](mailto:Bueno.yhwh@gmail.com)

**Giulia do Nascimento Atadaine**   
Universidade de Sorocaba, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0315921558771015>  
<https://orcid.org/0000-0002-6576-711X>  
[giulia.nascimentosj2@hotmail.com](mailto:giulia.nascimentosj2@hotmail.com)

**Clayton Gonçalves de Almeida**   
Universidade de Sorocaba, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6493791537446598>  
<https://orcid.org/0000-0003-2959-3965>  
[clayton.almeida@prof.uniso.br](mailto:clayton.almeida@prof.uniso.br)

**Iara Micheline Correa**   
Universidade de Sorocaba, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1650084420256977>  
[iaramicheline3@gmail.com](mailto:iaramicheline3@gmail.com)

**Irineu César Panzeri Contini**   
Universidade de Sorocaba, Brasil  
<https://lattes.cnpq.br/3751316399780774>  
<https://orcid.org/0000-0002-7489-5527>  
[irineu@prof.uniso.br](mailto:irineu@prof.uniso.br)



DOI: 10.6008/CBPC2674-6484.2024.006.0003

### Referencing this:

NASCIMENTO, C. B.; ATADAINÉ, G. N.; ALMEIDA, C. G.; CORREA, I. M. P.; CONTINI, I. C. P.. Principais barreiras e estratégias de adesão frente à profilaxia pré-exposição ao HIV: revisão de escopo. **Medicus**, v.6, n.1, p.26-31, 2024. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6484.2024.006.0003>

## **INTRODUÇÃO**

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um vírus que acomete o sistema imunológico e conseqüentemente abrindo porta para entrada de microrganismos que podem causar infecções e doenças, possibilitando a imunodeficiência humana. O HIV, também pode ser definido como causador da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), que é transmitida pelo vírus do HIV. O principal destino do vírus HIV é o linfócito T-CD4+, que é uma célula de defesa produzida pelo timo (glândula que atua na regulação do sistema imunológico), essa célula é encarregada de organizar e conduzir as respostas do sistema imunológico (BRASIL, 2021). A transmissão do vírus do HIV, se dá por relação sexual, sendo elas vaginal, anal ou oral, sem uso de preservativo, com um parceiro(a) soropositiva, que possui o vírus em seu organismo, pelo compartilhamento de perfurocortantes infectados (agulhas, lâminas, etc.), ou por transmissão vertical da mãe infectada para o feto, durante a gravidez (BRASIL, 2016). Dentre os principais sintomas, estão a febre e mal-estar, aumento do baço e fígado, surgimento de gânglios, etc. Na chamada fase aguda os sintomas permanecem de 3 a 8 semanas, na fase crônica, os sintomas estão associados a alterações no coração esôfago e no intestino. Por ter sintomas semelhantes aos da gripe, como febre e mal-estar, o HIV, em muitas vezes (cerca de 70% dos casos), passa despercebido (BRASIL, 2022).

No Brasil, de 2007 até junho de 2021, foram notificados no Sinan 381.793 casos de HIV e, em 2020, foram diagnosticados 32.701 novos casos. Os casos de AIDS em 2020 chegaram a 29.917 – notificados no Sistema Nacio, com uma taxa de detecção de 14,1/100 mil habitantes, totalizando, no período de 1980 a junho de 2021, 1.045.355 casos de AIDS detectados no país (FERREIRA et al., 2022).

Na avaliação do atual cenário da epidemia de HIV/AIDS no Brasil, os jovens são considerados uma das populações com prioridade no combate do HIV, com um acréscimo considerável da incidência da infecção em adolescentes, principalmente aqueles pertencentes às populações alvo (PIMENTA et al., 2022). É essencial amplificar as alternativas de planos de prevenção combinada para esse público, com o intuito de sintetizar a incidência do HIV. Com base, na alteração da bula da fumarato de tenofovir desoproxila + entricitabina, o presente PCDT-PrEP passa a recomendar a prescrição de tal combinação para indivíduos a partir de 15 anos, com peso corporal igual ou superior a 35 kg (PIMENTA et al., 2022).

Além disso, efetiva-se a ampliação da infecção pelo HIV na faixa etária dos 15 aos 29 anos. Diante desses casos, a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP, do inglês Pre-Exposure Prophylaxis) se inclui como um plano de prevenção disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), com o intuito de reduzir a transmissão do HIV e auxiliar para o alcance de metas. Para que isso ocorra é necessário aumentar o acesso dessas populações aos serviços de saúde, acolhendo-as na sua integralidade e garantindo seus direitos à saúde de qualidade (FERREIRA et al., 2022).

A Profilaxia Pré-Exposição ao vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) consiste no uso de antirretrovirais (ARV) orais para diminuir o risco de contrair a infecção pelo HIV (FERREIRA et al., 2022). A profilaxia pré- exposição sexual (PrEP) faz parte do debate sobre as novas possibilidades de prevenção do HIV gerando acréscimo do otimismo, a respeito do controle da epidemia mundialmente. Identifica-se pelo

uso diário da combinação de dois antirretrovirais, tenofovir (TDF) associado à entricitabina (FTC) antes das práticas sexuais, com grau de proteção de 96% (90% a > 99%) nas relações anais, quando aplicadas por pelo menos quatro dias na semana (ZUCCHI et al., 2018).

A recente atualização do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV (PCDT-PrEP) traz mudanças nos modos de indicação da PrEP no Brasil, abrangendo a orientação da profilaxia a todos os adultos e adolescentes sexualmente ativos sob risco aumentado de infecção pelo HIV e a alteração na posologia inicial do medicamento, com a inclusão da dose de ataque de dois comprimidos de fumarato de tenofovir desoproxila/entricitabina (TDF/FTC) no primeiro dia de uso acompanhado de um comprimido diário, além de modificações na continuidade laboratorial da PrEP (PIMENTA et al., 2022).

A profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) tem sido vista como um método essencial para o controle da epidemia no campo da chamada prevenção combinada, que oferece combinação de diferentes estratégias de prevenção: biomédicas (ações voltadas à redução do risco de exposição), comportamentais e socio estruturais, de acordo com as necessidades e o contexto de cada paciente (PIMENTA et al., 2022).

A chamada “prevenção combinada”, onde relata a respeito de um plano que visa a oferta de novos métodos preventivos a respeito das profilaxias pré-exposição e pós-exposição sexual (PrEP e PEP), e dos métodos clássicos sendo eles, preservativos masculinos e femininos, promoção de práticas não penetrativas e uso da testagem anti-HIV para relações sexuais, combinada com intervenções comportamentais e estruturais confirmadamente efetivas para o combate da epidemia (ZUCCHI et al., 2018).

A eficácia e a segurança da PrEP já foram evidenciadas em vários estudos clínicos e subpopulações, e sua efetividade foi descrita em estudos de demonstração (BRASIL, 2018). No estudo iPrEx, relatou-se que a PrEP oral diária em homens que fazem sexo com homens (HSH) e mulheres trans, houve diminuição de 44% do risco de aquisição de HIV com o uso diário de comprimido único de entricitabina (FTC) combinada ao fumarato de tenofovir desoproxila (TDF). Diante disso, foi facilmente associada à adesão: em participantes com níveis sanguíneos detectáveis da medicação, a baixa incidência do HIV foi de 95% (BRASIL, 2018).

Entre a população que se denomina hetéreo, a aplicabilidade de maneira cotidiana da PrEP foi de 62% no estudo TDF2, com base no estudo 49% entre as mulheres e 80% entre os homens inseridos na prática. A cerca de casais sorodiscordantes (Quando um dos parceiros possui HIV/AIDS e o outro não) heterossexuais a PrEP também se manifestou conveniente, com diminuição geral de 75% no risco de infecção por HIV no estudo Partners PrEP. Portanto, a eficácia teve maior índice entre homens (84%) do que entre mulheres (66%) (BRASIL, 2018).

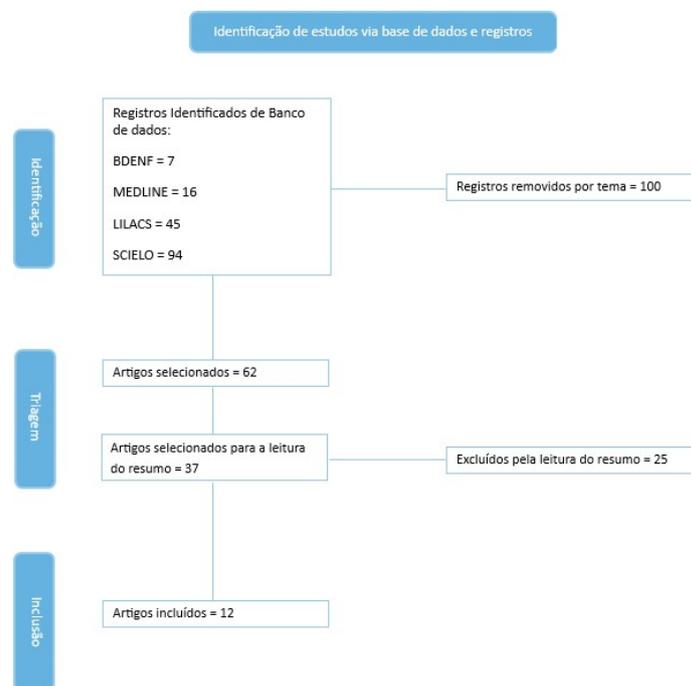
Viabilizando o acréscimo do acesso à PrEP nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), a recente atualização aprova a prescrição da PrEP, sendo exclusivo do profissional médico no sistema de saúde privada e no SUS, pelos profissionais de saúde na atualidade com competência à prescrição medicamentosa por intermédio da lei, independente se forem médicos e/ou enfermeiros (PIMENTA et al., 2022).

O objetivo desse artigo tem como destaque, realizar um estudo teórico sobre quais as principais

barreira e estratégias para adesão frente ao uso da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV em pessoas sexualmente ativas.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de revisão de escopo, pelo qual realizou-se um levantamento da produção científica e análise qualitativa dos dados, onde o questionamento principal está relacionado a orientações de enfermagem frente ao uso da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV em pessoas sexualmente ativas subsidiada da pergunta norteadora que foi estruturada e planejada sobre a estratégia PICO em que o P (Problema/População/Paciente) Populações sexualmente ativas, I (Intervenção) Prevenção contra o HIV, C (Comparação/Controle) não aplicado nesse método e O (Resultado/Desfecho) Orientação de enfermagem sobre a Profilaxia Pré-Exposição para a população sexualmente ativa e outros, objetivando a seguinte questão norteadora “Quais as principais barreiras e estratégias de adesão frente à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV em pessoas sexualmente ativas?”.



**Figura 1:** Fluxograma da seleção de estudos adaptado ao PRISMA, processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de artigos científicos.

Neste sentido, foi realizado o levantamento de estudos publicados no período de janeiro de 2017 a agosto de 2023, utilizando os descritores em Ciência da Saúde (DeCs): Profilaxia Pré-Exposição, HIV e enfermagem. As ferramentas científicas utilizadas para compor o estudo foram o Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latina-Americana e do Caribe Em Ciências Da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library (SCIELO), nos idiomas português inglês e espanhol, seguindo as seguintes seleções que abordam e respondem o tema do artigo e a questão norteadora de maneira efetiva, que foram lidos e analisados, são eles, o título, título e resumo, idioma e leitura do texto na íntegra, totalizando 12 artigos selecionados para o desenvolvimento do artigo científico, foram incluídos estudos que abordavam o tema e a questão norteadora e foram excluídos os

estudos que não abordavam o tema proposto, o objetivo do estudo, trabalhos incompletos e artigos que foram publicados antes de 2017. Para a consolidação das publicações foi utilizada a Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension Scoping-Review (PRISMA-ScR), dividida em: identificação dos artigos, seleção e inclusão. PRISMA é a soma de itens baseado em evidências para o esclarecimento de revisões sistemáticas e metanálises. O fluxograma identifica os efeitos das intervenções, utilizado também como base para transmitir revisões sistemáticas com objetivos que não seja a avaliação de intervenções. O processo de busca e seleção dos artigos existentes nesse trabalho está traçado a seguir (Figura 1) com fundamento na recomendação do PRISMA.

O resultado desta revisão de escopo estará descrito no quadro sinóptico com identificação do estudo, autor, ano de publicação por ordem decrescente, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e nível de evidência.

## **RESULTADOS**

Nesse estudo realizou-se uma comparação dos fatores de risco, perfil da população que faz uso da Profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP), adesão do PrEP, vantagens e desvantagens do medicamento e as barreiras e desafios que impedem a adesão e a eficácia do PrEP nos últimos 7 anos. Os estudos foram sintetizados, organizados e citados por meio de uma tabela como E1, E2 e E3, e assim sucessivamente, até o E12, com informações que variam de nome do autor, ano, revista, objetivo do estudo, tipo do estudo, principais resultados e nível de evidência. De doze artigos selecionados, apenas 9 artigos contemplam a questão das barreiras e fatores para adesão do PrEP, as estratégias para adesão da PrEP e prevenção combinada. Os que não contemplavam as comparações dos temas citados acima, são o E6 que descreve qual a parcela da população adotou o PrEP como método profilático contra o HIV, o E9 relata a rotina dos homens que fazem sexo com homens na decisão de usar o PrEP e o E10 relata qual o perfil dos usuários que fazem uso da Profilaxia Pré-exposição ao HIV.

Dessa maneira, evidenciou-se que as principais barreiras e fatores para adesão e eficácia do PrEP é a falta de um ambiente culturalmente diverso e livre de preconceitos e a intensificação de intervenções na comunidade, relatado no E2, o desconhecimento sobre sua verdadeira eficácia, observado no E3, a ausência de conhecimento e acesso suficiente às tecnologias de prevenção ao HIV, descrito no E4, estigma, discriminação de gênero, racismo, pobreza, desigualdade e criminalização do trabalho sexual, relatado no E8, a longa distância, a logística mediana na retirada do medicamento e resistência de prescrição de profissionais, estigma em relação a sexualidade e o HIV, etilismo, efeitos colaterais e qual a toxicidade a longo prazo, observado no E11 e a não indicação dos profissionais de saúde em relação ao uso da Profilaxia Pré-exposição ao HIV descrito no E12.

Evidenciou-se também a partir dos estudos E1, E4, E5, E11 e E12 que as principais estratégias para adesão do PrEP são o desenvolvimento de estudos que avaliem a viabilidade da distribuição, comercialização do PrEP e a aceitabilidade dessa distribuição e comercialização e o uso de mídias sociais para transmissão de

informações à respeito da profilaxia pré-exposição ao HIV para maior adesão, a adoção de referências de cuidado voltados para trabalhadoras do sexo em colaboração com ONGs para maior disseminação de conhecimento e uso em relação ao PrEP, a oferta benefícios para melhorar a formação de estudantes abordando a temática como questão norteadora para a formação, a ação das instituições e do governo na educação permanente e na capacitação profissional dos profissionais da saúde como principal estratégia para eficácia no uso do PrEP e a expansão da capacitação de médicos e enfermeiros frente à prevenção combinada do HIV, incluindo a Profilaxia Pré-exposição ao HIV. Além disso, observou-se a partir do E1, E4, E5, E7 e E12 que a prevenção combinada é uma das alternativas mais efetivas para prevenção do HIV e ISTs, que trabalhadoras do sexo devem usufruir dessa prevenção, mas para isso precisam ser orientadas sobre a prevenção combinada, porque muitas delas não tem conhecimento sobre o tema, diante disso, deve-se conhecer para aderir e conseqüentemente, é necessário a indicação e orientação dos profissionais da saúde à respeito da prevenção combinada para adesão efetiva da Profilaxia Pré-exposição ao HIV.

**Quadro 1:** Estudos classificados conforme nível de evidência, base de dados, ano de publicação, país, revista, autoria e tipo de estudo.

Estudo / Base de dados	Autoria	Objetivo / Tipo de Estudo	Principais Resultados	Nível de Evidência
E1 SCIELO	Queiroz et al. (2017)	Identificar estudos promotores de saúde com foco na prevenção do HIV e AIDS em grupos de mídias sociais para debates sobre o PrEP. Trata-se de um estudo observacional e prospectivo (observação sistemática não participativa).	Foram identificados estudos promissores relacionados a prevenção do HIV e AIDS no grupo estudado com marcadores de caráter individual, social e institucional.	4
E2 SCIELO	Zucchi et al. (2018)	Identificar quais os desafios da Saúde Pública na oferta da PrEP ao HIV para pessoas em situação de vulnerabilidade. Trata-se de um estudo qualitativo.	Evidenciou-se que a Eficácia do PrEP como política pública de saúde depende de um ambiente culturalmente diverso e livre de preconceitos e intensificação de intervenções na comunidade.	6
E3 LILACS	Batista et al. (2020)	Análise as crenças de comportamento em relação as vantagens e desvantagens do uso da Profilaxia Pré- Exposição ao HIV e sua verificação como medida preventiva na avaliação de uso das populações chaves. Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo dos dados.	Foi identificado quais os fatores que influenciam de forma positiva e negativa a admissão do comportamento preventivo, relatando que apesar do incentivo da PrEP em estratégias de cuidado, ainda possui o desconhecimento sobre sua verdadeira eficácia.	5
E4 MEDLINE	Kolling et al. (2021)	Identificar os fatores que se relacionam com o conhecimento e uso de estratégias de prevenção combinada ao HIV entre trabalhadoras do sexo. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal.	Identificou que grande parte das profissionais do sexo não possuem conhecimento e acesso sobre a prevenção combinada do HIV.	4
E5 SCIELO	Matos et al. (2021)	Identificar o conhecimento dos estudantes de enfermagem e medicina de uma universidade pública a respeito da profilaxia pré e pós exposição ao HIV/AIDS. Trata-se de um estudo transversal.	Identificou-se que os integrantes possuíam em média 23,03 anos, sexo feminino (56,5%), solteiros (64,3%), heterossexuais (86,3%). O conhecimento demonstrado foi prevalentemente médio (49,4%), e apenas 28,6% demonstraram um alto conhecimento da temática.	3
E6 LILACS	Pereira et al. (2021)	Identificou as características da população que buscou a PrEP ao HIV no Paraná e, entre os usuários da PrEP, avaliou modificações nos comportamentos de risco de adquirir IST's. Trata-se de um estudo de coorte.	255 pessoas buscaram a PrEP, com predominância do sexo masculino (92,28%), homossexuais (78,04%), de 20 a 39 anos (83,53%), brancos (71,76%), com 12 ou mais anos de estudo (74,90%).	4
E7 LILACS	Silva et al. (2021)	Identificar os principais fatores de risco e as principais estratégias preventivas adotadas para o HIV entre Homens que fazem Sexo com Homens. Trata-se de uma Revisão Integrativa.	Os fatores de riscos estão relacionados ao ato sexual, uso de álcool e outras drogas. As estratégias preventivas concentram-se nas medidas de prevenção combinadas.	5
E8 SCIELO	Pimenta et al. (2022)	Identificou os contextos sociais e estruturais que englobam a prestação de serviço de PrEP no Brasil e as percepções	Identificou-se que as principais barreiras para a implementação efetiva do PrEP e para alcançar populações vulneráveis são estigma, discriminação de	5

		de possível impacto na sua consolidação. Trata-se de um estudo qualitativo com metodologia compreensiva.	gênero, racismo, pobreza, desigualdade e criminalização do trabalho sexual.	
E9 LILACS	Santos et al. (2022)	Esse estudo busca a compreensão da rotina das redes de pares virtuais e presenciais de homem que fazem sexo com homens na decisão de usar o PrEP (efetividade e prevenção combinada). Trata-se de um estudo qualitativo.	O uso de redes de pares resultou em maior compartilhamento de experiências e informações para o uso do PrEP, gerando engajamento a respeito do medicamento de uso diário, mas há tensões e potencialidades (diversificação populacional, democrática, etc.)	6
E10 BDENF	Sousa et al. (2022)	Conhecer o perfil dos usuários do Centro de Testagem e Aconselhamento cadastrados para utilizar a profilaxia pré exposição ao HIV/AIDS no município de Maringá. Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa.	A grande maioria dos participantes da pesquisa foram do sexo masculino, de cor branca, solteiros, com nível superior e possuíam faixa etária entre 21 e 40 anos. Quanto ao perfil da população-chave, apenas um é transexual, dois são profissionais do sexo. 34,62% se caracterizam como casais sorodiferentes e 84,62% são homens que fazem sexo com homens.	5
E11 MEDLINE	Antonini et al. (2023)	Identificar e sintetizar quais as evidências teóricas em relação as barreiras e dificuldades para o uso e adesão da Profilaxia Pré- exposição ao HIV (PrEP). Trata-se de um estudo de revisão da literatura.	Foi identificado que as pessoas que fazem uso da PrEP ao HIV perceberam uma barreira estrutural relacionada aos serviços de saúde (longa distância, logística mediana na retirada do medicamento e resistência de prescrição de profissionais) e também barreiras sociais (estigma em relação a sexualidade e o HIV) e barreiras individuais (etilismo, efeitos colaterais e qual a toxicidade a longo prazo).	1
E12 MEDLINE	Dourado et al. (2023)	Identificar a incidência do HIV em homens adolescentes que fazem sexo com homens e mulheres adolescentes transexuais e as vulnerabilidades em relação ao uso do medicamento e a expansão do medicamento na profilaxia do HIV. Trata-se de um estudo quantitativo.	Foi identificado que houve crescimento na incidência do HIV entre homens cisgênero e diminuição em relação a mulheres cisgênero e esse crescimento é mais alto em homens cisgênero que fazem sexo com homens (HSH) e mulheres trans. Além disso, identificou-se altos índices de conhecimento sobre a PrEP ao HIV, entretanto, uma porção considerável de profissionais da saúde não indicam o uso do mesmo.	2

## DISCUSSÃO

### Barreiras e fatores para adesão e eficácia da Profilaxia Pré-exposição (PrEP) ao HIV

A questão das barreiras que foram evidenciadas no estudo para adesão da Profilaxia Pré-exposição ao HIV (PrEP), foi descrita em seis de doze estudos selecionados, o E2 relata que o que impede a eficácia do PrEP como política pública em saúde depende de um ambiente culturalmente diverso e livre de preconceitos e a intensificação de intervenções na comunidade, já o E3 menciona que os fatores que influenciam negativamente a adesão a prevenção do HIV (PrEP) é o desconhecimento sobre sua verdadeira eficácia, enquanto o E4 alega que as barreiras para eficácia da profilaxia pré-exposição ao HIV é a ausência de conhecimento e de acesso suficientes às tecnologias de prevenção ao HIV, entretanto no E8 é descrito que principais barreiras para implementação efetiva do PrEP são o estigma, discriminação de gênero, racismo, pobreza, desigualdade e criminalização do trabalho sexual, já o E11 observou que pessoas que usam o PrEP perceberam barreiras de estrutura como longa distância, logística mediana na retirada do medicamento e resistência de prescrição de profissionais, barreiras sociais como estigma em relação a sexualidade e o HIV e as barreiras individuais como etilismo, efeitos colaterais e qual a toxicidade a longo prazo, no E12, foi identificado altos índices de conhecimento em relação a PrEP, entretanto uma porção considerável de profissionais da saúde não indicam o uso da Profilaxia Pré-exposição ao HIV, sendo uma barreira primordial para adesão do mesmo, a resistência na prescrição e/ou indicação do medicamento.

## **Estratégias para adesão da profilaxia Pré-exposição (PrEP) ao HIV**

Em relação as estratégias para adesão do PrEP, de doze estudos, 5 estudos contemplavam a respeito de formas de adesão, o E1 descreve algumas estratégias como o desenvolvimento de estudos que avaliem a viabilidade da distribuição e comercialização do PrEP, estudos que relatem a aceitabilidade dessa distribuição e comercialização e o uso de mídias sociais para transmissão de informações à respeito da profilaxia pré-exposição ao HIV para maior adesão, já o E4 considera a adoção de referências de cuidado voltados para trabalhadoras do sexo em colaboração com ONGs para maior disseminação de conhecimento e uso em relação ao PrEP, entretanto o E5, relata que é necessário que as instituições de ensino em saúde ofertem benefícios para melhorar a formação de estudantes abordando a temática como questão norteadora para a formação, ou seja, uma estratégia com foco na formação de profissionais da saúde que tenham domínio sobre o tema, o E11 relata que é necessário ação das instituições e do governo na educação permanente e na capacitação profissional dos profissionais da saúde como principal estratégia para eficácia no uso do PrEP, o E12 defende que é essencial a expansão da capacitação de médicos e enfermeiros frente à prevenção combinada do HIV, incluindo a Profilaxia Pré-exposição ao HIV.

### **Prevenção Combinada**

A respeito da prevenção combinada, de doze estudos, cinco relatavam o uso da prevenção combinada no combate ao HIV, o E1 descreve que a prevenção combinada é a melhor alternativa para prevenção do HIV e outras ISTs (infecções sexualmente transmissíveis), já o E4 relata que as mulheres trabalhadoras do sexo devem ter conhecimento à respeito das tecnologias de prevenção combinada do HIV, tanto para prevenir a doença, quanto para usufruir desses benefícios, já o E5 relata que a prevenção combinada é uma forte estratégia para prevenção do HIV e que devem ser adotadas pelos profissionais da saúde como conduta para orientação de pacientes, em relação ao E7, esse estudo defende veemente o uso do preservativo e prevenção combinada como principal método contraceptivo e o E12 relata a importância do conhecimento em relação a prevenção combinada para que haja melhor adesão à PrEP e consequentemente a indicação dos profissionais da saúde para o uso do medicamento.

## **CONCLUSÕES**

A Profilaxia Pré-Exposição ao vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), é uma ferramenta essencial no combate e prevenção da epidemia, apesar das circunstâncias permanece sendo um dos métodos mais eficazes de prevenção, quando se trata da prática sexual ativa.

Os dados apresentados possibilitaram a identificação de quais são as barreiras e fatores para adesão e eficácia da PrEP ao HIV, em vista disso, foi relatado sobre o que impede a eficácia do PrEP como política pública em saúde, como o ambiente culturalmente diverso e livre de preconceitos, referindo-se sobre discriminação de gênero, racismo, pobreza, desigualdade e criminalização do trabalho sexual, fatores que

influenciam negativamente a adesão a prevenção do HIV (PrEP), além da falta de conhecimento sobre sua verdadeira eficácia, entre outras barreiras e fatores.

Foram identificados também, quais são as estratégias para adesão da PrEP ao HIV, sendo elas a proposta de desenvolvimento de estudos, por intermédio de instituições e governo, educação permanente e capacitação profissional em saúde como principal estratégia para eficácia no uso do PrEP e como referência de cuidado.

Por tanto, a prevenção combinada, é exposta nos estudos como a melhor alternativa para prevenção do HIV e outras ISTs (infecções sexualmente transmissíveis), devido a junção de antirretrovirais e preservativos, ofertando uma maneira prática de prevenir.

Foi evidenciado através deste estudo, que os profissionais da saúde, com ênfase para enfermagem, devem prestar auxílio em todo processo contraceptivo do paciente, orientando e instruindo a respeito do medicamento, periodicidade, como e quando tomar, levando em consideração, a individualidade e saúde sexual atual de cada paciente para o desenvolvimento no plano terapêutico para uma qualidade do tratamento e segurança do paciente.

## REFERÊNCIAS

ANTONINI, M.. Barreiras para o uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.76, n3, 2023.

BATISTA, A. T.; SALDANHA, A. A. W.; FURTADO, F. M. F.. Vantagens e desvantagens percebidas pelas populações chaves no uso da profilaxia pré-exposição. **Mudanças**, v.28, n.2, p.11-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v28n2p11-20>

BRASIL. **Biblioteca Virtual em Saúde**. HIV: sintomas, transmissão e prevenção. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 2016.

BRASIL. **Fiocruz**. HIV: sintomas, transmissão e prevenção. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Orientações para profissionais de saúde. Ministério da Saúde, jun.2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV. Ministério da Saúde, Brasília, 2022.

BRASIL. **Pfizer**. Qual a diferença entre HIV e AIDS?. Pfizer, 2021.

DOURADO, I.. Prevenção combinada do HIV para homens adolescentes que fazem sexo com homens e mulheres adolescentes transexuais no Brasil: vulnerabilidades, acesso à saúde e expansão da PrEP. **Cadernos de Saúde Pública**, v.39, n.1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT228122>

KOLLING, A. F.. Fatores associados ao conhecimento e utilização de estratégias de prevenção do HIV entre

mulheres trabalhadoras do sexo em 12 cidades brasileiras. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.26, n.8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.17502020>

MATOS, M. C. B.. Conhecimento de estudantes de saúde acerca da profilaxia pré e pós exposição ao HIV. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.42, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190445>

PEREIRA, C.. Avaliação do uso da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV: coorte retrospectiva. **Promoção da Saúde**, v.34, p.1-10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2021.11550>

PIMENTA, M. C.. Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: Estudo ImPrEP Stakeholders. **Cadernos de Saúde Pública**, v.38, n.1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2021.11550>

QUEIROZ, A. A.; FRANCISCO, L. N.; SOUZA, Á. F. L.. Fórum PrEP: um debate on-line sobre uso de la profilaxia pre-exposicion en Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.33, n.11, p.1-7, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00112516>

SANTOS, L.; GRANGEIRO, A.; COUTO, M.. A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) entre homens que fazem sexo com homens: comunicação, engajamento e redes sociais de pares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.27, n.10, p.3923-3937, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.06542022>

SILVA, C.. Fatores de risco e estratégias preventivas para o HIV/AIDS em homens que fazem sexo com homens: Revisão Integrativa. **REVISIA**, v.10, n.3, p.501-520, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3623/revisa.v%.n%.p765%>

SOUSA, Á. F. L.. Adesão à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) entre Homens que Fazem Sexo com Homens (HSH) em Países de Língua Portuguesa. **Res Saúde Pública**, v.20, n.6, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph20064881>

SOUZA, K. L.. Perfil Dos Usuários De Uma Unidade Especializada Do Paraná Sobre Profilaxia Pré-exposição Ao Hiv/AIDS. **Enfermagem Atual In Derme**, v.96, n.38, p.1-10,

2022. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1331>

ZUCCHI, E. M.. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré- exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v.37, n.7, p.1-11, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00206617>

Os **autores** detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A **CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03)** detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.